

B

Terça-feira 14/04/2015

✦ Editora de livros artesanais
lança múltiplo idealizado
por Haroldo de Campos
(foto) e Antonio Dias, 40
anos depois. B2



ARTE VISUAL. Com trabalho inspirado no povoado de Pão de Açúcar, a designer e artista Amanda Soares mostra seu trabalho em exposição no Museu Théo Brandão



Com uma linguagem peculiar, Amanda pretende divulgar ainda mais o trabalho dos artistas da ilha

ILHA DO FERRO SE RENDE À MODA

JACQUELINE BATISTA
ESPECIAL PARA A GAZETA

Quando Fernando chegar, se levante. Como quase tudo que se refere à Ilha do Ferro (povoado de Pão de Açúcar, às margens do Rio São Francisco), essa frase se reveste de uma dicotomia que envolve a simplicidade e a sofisticação. Quem já foi ao povoado conhecer a arte feita no lugar, teve a oportunidade de ver a emblemática frase em um banco, localizada no ateliê, que pertencia ao mestre Fernando Rodrigues, falecido em 2009. A frase denota um aspecto prático: deixar o espaço cativo de seu Fernando livre para ele descansar quando chegasse. Hoje em dia, em um contexto mais amplo, a frase bem que pode significar (embora, provavelmente, não fosse essa a intenção inicial) uma reverência ao artista, que fez de seu trabalho um legado para o povoado.

A Ilha do Ferro é conhecida pela riqueza do artesanato produzido por lá. Dessa região, saíram importantes referências que contribuíram para a inserção de Alagoas no mercado artístico nacional e internacional. Embora distante de grandes cidades, com dificuldades econômicas e climáticas, a Ilha do Ferro é também um espaço de criatividade e fertilidade cultural, que se concentram nas mãos e no imaginário dos artistas locais.

A madeira encontrada na região (no Rio São Francisco), com galhos retorcidos, é a matéria-prima de trabalhos que têm como maior expoente o artista Fernando Rodrigues, que teve sua obra perpe-

tuada por seguidores, como mestre Valmir e Petrólio Farias.

A artista e galerista Maria Amélia Vieira, que tem projetos culturais na Ilha do Ferro, conhece de perto a arte do lugar. "O povoado tem uma importância muito grande, iniciada com o artista e designer popular Fernando Rodrigues, mas, ainda antes dele, já existia um fazer de madeira vindo dos mestres artesãos dos barcos do baixo São Francisco. Eles já nascem com o DNA da arte na alma. Existem cerca de quarenta artesãos de madeira na ilha e seu entorno. Fernando Rodrigues tem um nome consolidado internacionalmente. A obra dele faz parte de importantes exposições e bienais de designer nacional e internacional. Tem ainda o bordado Boa-noite, que é o único no mundo", destaca.

Essa efervescência cultural foi capturada pelos olhos de uma artista que bebe de outras fontes. Urbana e contemporânea, a designer Amanda Soares viu na Ilha do Ferro a possibilidade de expressar sua arte. O fazer artístico da ilha, a paisagem, as cores, sua gente e os costumes locais serviram de inspiração para o trabalho da designer. A característica peculiar da região provocou o impulso criativo da artista para produzir estampas com a temática do povoado. O resultado são imagens que podem ser vistas na exposição *Ilha do Ferro: uma iconografia do povoado*, até o dia 30 de maio, no Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore (MTB).

O trabalho desenvolvido por Amanda faz re-

Inspiração

Urbana e contemporânea, a designer Amanda Soares viu na Ilha do Ferro a possibilidade de expressar sua arte. O fazer artístico da ilha, a paisagem, as cores, sua gente e os costumes locais serviram de inspiração para o trabalho da designer.

ferência às esculturas em madeira, ao bordado Boa-noite, à arquitetura urbana da ilha, ao ato criativo dos artistas locais, às flores, à caatinga, ao solo rachado, entre outros aspectos do lugar.

A exposição tem dois ambientes distintos. Logo na entrada, o espaço "Conhecendo a Ilha" exibe fotografias panorâmicas da Ilha do Ferro, clicadas pela artista. Na etapa seguinte, são apresentadas as dezesseis estampas, impressas em tecido, com legenda explicativa. Algumas dessas estampas podem ser vistas também em fotografias de um editorial de moda, produzido pela designer.

O trabalho da artista foi o único classificado pelo MTB para exposição temporária em 2015. A designer participou da seleção através do edital publicado no final de 2014. Amanda, que havia acabado de apresentar o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), na Ufal, com o te-

ma *Apresentando a Ilha do Ferro à cultura local através do design de superfície*, não pensou duas vezes em aproveitar a oportunidade para expandir seu trabalho além dos muros acadêmicos.

A ARTISTA

Desde a infância, Amanda é apaixonada por moda. Aos 16 anos de idade, começou a customizar as próprias roupas. Com 18 anos, fez um curso de corte e costura. Por isso, em seu TCC, a designer optou por apresentar essas estampas em roupas como camisetas e vestidos. Para a abertura da exposição (ocorrida na última sexta, 10), além do vestuário, a artista também imprimiu suas estampas em pôsteres, cartões, capas de celulares e adesivos (esses itens estiveram à venda na abertura da mostra).

De acordo com a diretora do Museu Théo Brandão, Fernanda Rechenberg, com esse trabalho, Amanda inscreve imagens de originais figuras humanas e mobiliários produzidos na Ilha do Ferro, incorporando novos sentidos à iconografia local. "Ao trazer a arte da Ilha do Ferro no interior de uma proposta arrojada de design, a artista nos dá mostras da fecundidade que o intercâmbio constante de ideias, materiais e mercados pode trazer a artistas, público e consumidores", disse Rechenberg.

A professora do curso de Design da Ufal e orientadora do TCC, Daniele Amante, considera gratificante ver essa mesclagem das referências contemporâneas a expressões populares no trabalho de Amanda. "Seu processo de

criação foi muito interessante. Amanda é a primeira aluna formada pelo curso de Design da Ufal, e eu poderia apostar que ainda vamos ouvir muito sobre seu trabalho", salienta.

Para o ilustrador e curador da exposição, Pedro Lucena, o trabalho da artista ressignifica a ilha e seus personagens. "Amanda uniu design e ilustração às referências dos trabalhos de design popular genuínos. Olhar para o próprio umbigo, falar de sua aldeia, faz com que o trabalho de um artista se universalize e obtenha a força de arrebatar mais pessoas pelo mundo. Amanda mergulhou fundo em um ambiente que lhe era estranho, e desse mergulho somos nós os maiores beneficiários. A Ilha do Ferro revela-se para nós pelo olhar de quem pensa não só a arte, como também o suporte", escreveu o curador, no texto de apresentação da exposição.

Segundo Pedro, o trabalho da designer, "com maestria e muita sensibilidade quis dar voz aos elementos míticos que povoam a ilha, e que passam a povoar também nossos cotidianos". Essa mistura de arte "quase ancestral" com um olhar treinado para o Design (cuja atividade designa a criação de um produto que seja, ao mesmo tempo, estético e funcional) foi capaz de produzir uma nova leitura à iconografia do povoado.

Com essa linguagem peculiar, Amanda pretende divulgar ainda mais o trabalho dos artistas da ilha. "Era preciso conectar cultura local e design de forma satisfatória. Quisemos destacar essa cultura alagoana do bordado Boa-

noite e das esculturas em madeira. Ao buscar elementos da cultura tradicional que se transformem em imagens contemporâneas, traduzimos a cultura local para o mundo globalizado, levando nossa identidade mesmo que de forma subjetiva, para que Alagoas e demais estados vejam nossa cultura sob outra perspectiva", ressaltou a artista.

De acordo com Maria Amélia, todos os museus brasileiros de arte popular têm obras da Ilha do Ferro, a exemplo do Museu do Homem do Nordeste (Recife) e do Pavilhão das Culturas (São Paulo). A despeito de todo o reconhecimento mundo afora do trabalho produzido no povoado, mais uma dicotomia entre o simples e o sofisticado se apresenta nesse universo que é a Ilha do Ferro. Petrólio Farias, um dos artistas que aprenderam a arte de seu Fernando, ao receber um elogio sobre o dom de produzir o seu trabalho, responde com seu jeito espontâneo: "não é dom, é necessidade".

Serviço

O que: exposição "Ilha do Ferro: uma iconografia do povoado"
Onde: Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore (MTB), Av. da Paz, Centro de Maceió
Visitação: até 30 de maio, no horário de funcionamento do Museu, de terça a sexta (das 8h às 17h), aos sábados (das 14h às 17h)
Aberta ao público
Mais informações: (82) 3214-1716 / 1710 / 1715